



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ADRIANE DOS SANTOS SILVA

HEMELLY THALIA SANTANA SOUZA FRANÇA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE COVID-19: Olhares de
professores de duas escolas de Itaituba-Pará

ADRIANE DOS SANTOS SILVA
HEMELLY THALIA SANTANA SOUZA FRANÇA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE COVID-19: Olhares de
professores de duas escolas de Itaituba-Pará

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena de
Pedagogia, da Faculdade de Itaituba- FAI.

Orientadora: Antônia Vanda dos Santos Leite.

SILVA. Adriane dos Santos.

FRANÇA. Hemelly Thalia Santana Souza.

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE COVID-19: Olhares de professores de duas escolas de Itaituba-Pará. CLPL da FAI, 2021

57.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará, 2021.

Orientadora: Prof.^a Antônia Vanda dos Santos Leite, Espc.

1- A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE COVID-19: Olhares de professores de duas escolas de Itaituba-Pará.



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ADRIANE DOS SANTOS SILVA

HEMELLY THALIA SANTANA SOUZA FRANÇA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE COVID-19: Olhares de
professores de duas escolas de Itaituba-Pará**

Monografia de graduação ao Curso de Pedagogia da
Faculdade de Itaituba apresentada para obtenção do
título de Licenciatura Plena de Pedagogia, da
Faculdade de Itaituba- FAI.

Orientadora: Antônia Vanda dos Santos Leite.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Profª Esp. Antonia Vanda dos Santos Leite

Avaliador 1: _____ **Nota:** _____
Profª Me. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador 2: _____ **Nota:** _____
Profª Espc. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba-Pa, 13 de agosto de 2021.

Dedicamos a Deus por ter nos guiado, nos concedido coragem e força para enfrentar os obstáculos e almejar os nossos objetivos. E a nossa família que amamos muito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido saúde e coragem nos momentos difíceis perante os obstáculos encontramos ao longo do curso.

Aos meus pais Luiz Souza e Alexandra Souza por sempre me colocar em suas orações e ser esse elo tão importante na minha vida.

Agradeço a minha vó Luiza Souza por ter me acolhido ao longo do curso em sua casa, pelas forças, conselhos e dedicação.

À minha filha Hanna Luiza pois sem ela nada disso seria possível, é e sempre será meu maior motivo de foco, forças e superação diante de tantos ocorridos nesses últimos anos, mesmo sem entender minha filha, você me tornou em uma mulher melhor, mãe, filha e esposa dedicada e cheia de forças para enfrentar todos os “gigantes” da vida.

Agraço também ao meu marido Iranildo Lopes por se dedicar aos meus afazeres nos momentos em que mais necessitei de sua ajuda.

À minha orientadora Antônia Vanda pelo carinho e cuidado.

Agradeço as minhas amigas Adriane dos Santos, Alcelia Gomes e Crislane Galvão pelos conselhos e toda ajuda concedida nos momentos que mais precisei.

E a todos que direta ou indiretamente participaram da minha formação e são responsáveis pela mulher que me tornei ao longo desses últimos quase cinco anos, o meu muito obrigado.

Hemelly Thalia Santana Souza França

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me concedido força e me guiado neste caminho e sempre estar me abençoando grandemente todos os dias.

A minha família em especial a minha mãe Maria Helena que sempre esteve ao meu lado me incentivando, me ajudando e dizendo que eu iria conseguir almejar todos os meus desejos.

Ao meu pai Arnaldo que mesmo longe sempre torce por mim e me ajuda nos momentos em que mais preciso.

A minha orientadora Prof^a Antonia Vanda por nos auxiliar em todo o processo e contribuir de forma significativa para a realização deste trabalho e não ter desistido.

As minhas amigas de turma Alcelia Gomes, Crislane Galvão e Hemelly Thalia por sempre estarem comigo em todos os momentos da nossa jornada.

E a todos que contribuíram de forma direta e indireta na realização deste trabalho.

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho não se desviará dele.

(Provérbios, 22:06)

RESUMO

Esta Monografia de Graduação, apresentada para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, tem como tema “A Relação Família e Escola em tempos de Covid-19: Olhares de professores de duas escolas de Itaituba-Pará”. Tem como objetivo principal analisar o acompanhamento familiar no processo de ensino aprendizagem dos alunos, averiguar a forma que a escola incentiva a participação dos pais, verificar os principais desafios que impedem a participação dos pais na escola, compreender os olhares dos professores sobre os conflitos manifestados em duas escolas de Itaituba uma vez que todas as dinâmicas apresentadas pelas escolas em relação a família no processo de ensino aprendizagem dos alunos sendo os pais os responsáveis pela formação do cidadão. Verificou-se partindo-se da experiência profissional, do levantamento bibliográfico e das pesquisas sobre o espaço responsável por complementar a educação familiar visando contribuir para uma melhor compreensão. Concluiu-se que a família é o primeiro elo de aprendizagem do aluno sendo a escola uma colaboradora de conhecimentos e construção de um indivíduo modelo perante a sociedade. No entanto, a participação da família é imprescindível na formação de seus filhos desde a infância ao se tornar adulto.

Palavras-chaves: Família, Filhos, Escola, Aprendizagem, Aluno

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	13
1.1 A ESCOLA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA.....	13
1.2 OS PAIS, PRIMEIROS EDUCADORES	16
1.3 FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS.....	18
1.4 ESCOLA E FAMÍLIA / NECESSIDADE DE UMA PARCERIA ATIVA E PRODUTIVA.....	23
2 FAMÍLIA X ESCOLA: RELAÇÃO IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	29
2.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	29
2.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFESSOR SEM O APOIO DA FAMÍLIA.....	31
2.3 PROFESSOR, UM ELO QUE VAI ALÉM DO ENSINAR.....	34
2.4 FAMÍLIA X ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	37
3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS: OLHARES DE PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DE ITAITUBA-PA	41
3.1 CARACTERIZAÇÕES DAS ESCOLAS PESQUISADAS.....	41
3.1.1 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MAGALHÃES BARATA.....	41
3.1.2 CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DANIEL BERG.....	41
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	43
3.4 PROPOSTAS CONTRIBUINTES.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba tem como tema “A relação Família e Escola em tempos de Covid-19: Olhares de professores de duas escolas de Itaituba-Pará”.

A família é a principal fonte de interação que a criança obtém desde o nascimento, sendo os pais a primeira ponte para a educação. Ao nascer a criança tem como base os ensinamentos liberados pelos pais no primeiro ano de vida fazendo essa educação ser refletida perante o primeiro contato da criança com a escola. A escola por sua vez serve como complemento dessa educação e ajudando a formar o indivíduo em um cidadão de sucesso perante a sociedade.

Diante do exposto; objetivou-se verificar, analisar e compreender o quanto o papel família x escola é essencial para a formação da criança e no seu processo ensino aprendizagem. No presente trabalho utilizamos uma metodologia qualitativa e quantitativa, através de abordagem bibliográfica através de estudos com teóricos tais como (LIBÂNEO, 1994); (POITY, 2001); (PLACCO, 2010); (ALVES, 2021); (CALVACANTE, 2021), com pesquisas em livros e artigos científicos utilizando os meios digitais a partir da técnica de leitura, bem como pesquisa de campo compreendendo o assunto por meio de questionamentos atribuídos a professores experientes na área.

Justifica-se então a elaboração desta monografia afim de demonstrar todo assunto abordado no tema principalmente através destes últimos quase dois anos de pandemia, onde não somente os professores tiveram que se adaptar com o “novo”, através das aulas híbridas, mas também os desafios enfrentados pelos pais tendo que ficar mais tempo em casa e se tornando ao mesmo tempo professor de seus filhos, tentando suprir parte das dificuldades encontradas pelos alunos sem aula presencial.

Diante disso, esta monografia está estruturada em três capítulos: o primeiro capítulo aborda a importância da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem da criança; o segundo capítulo enfatiza sobre a família x escola: relação importante para o desenvolvimento da criança e o terceiro capítulo sobre a participação na vida escolar dos filhos: olhares de professores de duas escolas de Itaituba-Pará

1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

1.1 A ESCOLA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Na Idade Média, evidenciou-se um sistema educacional com a ruralização da sociedade e interferência da igreja católica. Com isso houve a instalação das instituições de ensino no período dos séculos XVIII e XIX, na Europa Ocidental se tornando um ensino obrigatório para todos. Iniciou-se a se expandir entre 1870 e 1880 com intuito de ampliar-se a escola e o ensino.

A educação é um fenômeno existente há muitos anos, onde se busca abordar conhecimentos, a escola então, entra com o papel de colaborar no aprendizado do ser humano. É também na escola onde acontece todo o processo da educação formal, sendo o docente o elemento que faz a intermediação entre o conhecimento e o educando.

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. (LIBANEO, 1994, p.177)

Segundo o autor é na escola onde o aluno irá desenvolver todos os aspectos de um educando. Através do apoio do professor e de todos inseridos no âmbito escolar pode-se também transformar o aluno e suas habilidades por meio das didáticas desenvolvidas pelo educador e as formas de ministrações das aulas.

Já na idade moderna, a escola não surge somente a partir de uma evolução medieval, mas relativa à natureza humana ou relacionada a essência do homem. Com isso, é constituído por políticas e demandas de uma classe social resultante. Nos séculos XV e XIX, a sociedade europeia foi desencadeada por processos religiosos como a reforma protestante, fortalecimento do Capitalismo a partir do Mercantilismo, Revolução Industrial, Revolução Francesa e Ideológica, ou seja, o Renascimento e Iluminismo.

As mudanças motivadas pela Reforma Protestante não se determinam a uma esfera religiosa e educacional. As mesmas se incidiram também na sociedade e cultura. Dentre elas, o destaque de

um novo olhar sobre a infância. “A criança deixa de ser o “homenzinho” da Idade Média, tornando-se um ser fraco que é preciso subtrair às influências perniciosas, mediante sua submissão a uma contínua supervisão.” (PETITAT, 1994, p.77)

Essa concepção voltada para a infância e logo depois para a adolescência leva a uma reestruturação na organização escolar. Dentre essas novas ideias, a separação dos níveis de aprendizagem conforme cada idade, a presença dos mesmos e as divisões das disciplinas. Os princípios educacionais introduzidos no âmbito educacional a partir de Revolução Francesa, orientam-se nos ideais iluministas que por sua vez, baseia-se para uma educação contemporânea:

- 1ª) Orientação cívica e patriótica, inspirada em princípios de democráticos e de liberdade.
 - 2ª) Educação como função do Estado, independente da Igreja.
 - 3ª) Obrigatoriedade escolar para a totalidade das crianças.
 - 4ª) Gratuidade para o ensino primário, correspondente ao princípio da obrigatoriedade.
 - 5ª) Laicismo ou neutralidade religiosa.
 - 6ª) Começo de unificação do ensino público em todos os graus de acesso dos mais capazes aos graus superiores.
- (LUZURIAGA, 1969. p. 157)

O movimento iluminista se estima por uma educação universal, em que a revolução Francesa se concretiza e a partir disso a classe pobre começa a frequentar as instituições de ensino. Com o descobrimento do Brasil foi enviado ao território brasileiro a Campanha de Jesus que integrariam para o mundo cristão os “nativos”, e juntamente com a catequização dos povos indígenas, objetivou-se a reprodução dos elementos capitalistas. A sociedade indígena causou muitas mudanças nos hábitos, e de acordo com Xavier (1994, p.43) aponta a compreensão de instrumentos.

A leitura, a escrita e o cálculo eram, de fato, os conteúdos próprios para a instrução, que davam base para a compreensão das Sagradas Escrituras. Ter acesso aos catecismos, livros, cantos religiosos, realizar o complicado cálculo dos dias e das festas religiosas, entender e acompanhar ativamente os ritos e os sacramentos era tudo o que se esperava da instrução dos gentios. Isso os civilizava, pacificava, transformando-os em súditos da Coroa e “filhos de Deus”. (XAVIER, 1994, p.43)

A partir de todos os acontecimentos a evolução das escolas no Brasil, houve uma grande reestruturação pelo processo que se iniciou na segunda metade dos

anos de 1920. Através dos anarquistas que são idealizadores da pedagogia libertária, e criaram o desejo de implantar uma sociedade. Portanto, a escola nova no Brasil foi uma das forças que levaram as práticas escolares no ano de 1930 em que a pedagogia:

É importante ressaltar que os “métodos ativos” do processo de ensino-aprendizagem, deu ênfase substancial à liberdade da criança e ao interesse do educando, adotando ferramentas de trabalho em grupo e incentivos as práticas de trabalhos manuais nas escolas. Além disso, valorizou os estudos de psicologia experimental e, finalmente, procurou colocar a criança e não mais o professor no centro do processo educacional. (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994, p.25)

Desse modo o autor afirma que através dos métodos que foram obtidos por meio das evoluções a criança passou a ser o centro do processo ensino-aprendizagem por ter a oportunidade de expressar as suas opiniões, tirando dúvidas e interagindo conforme os conteúdos passados em sala de aula. Com isso, obtendo um índice de desenvolvimento propício.

Em 1948, inspirada nos princípios de liberdade como um ponto primordial, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1961 foi aprovada a Lei nº 4.024 a LDBEN. No Art. 1º, trata em fixar a educação nos princípios da liberdade e ideais da solidariedade humana, Art. 2º aborda o direito de todos tanto em lar quanto escolar, Art. 7º concede ao Ministério da Educação (MEC), a responsabilidade de velar as leis de ensino e o cumprimento das decisões do Conselho Federal de Educação e no Art. 27º a obrigatoriedade do ensino a partir dos 7 anos de idade.

Através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os alunos podem expressar seus sentimentos e suas dúvidas em toda área educacional inserido, além de garantir o acesso da aprendizagem de forma facilitada e gratuitamente, recebendo aluno de todas as classes no âmbito escolar.

Após a ditadura militar que afligiu o país entre 1964 e 1984, os educadores elaboraram uma nova perspectiva para a educação. Em dezembro de 1996 aprovou-se a lei nº 9.394/96, na qual objetivou-se em critérios mais flexíveis na avaliação escolar com maior aproveitamento e principalmente a determinação da criação de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Contemporaneamente, a escolarização consiste no trabalho do professor de guiar os educandos, esse modelo de educação do século XXI é superar o ensino

tradicional. Contudo, a escola é compreendida como uma questão escolar que se preocupa com a importância do trabalho da educação, com a necessidade do desenvolvimento cultural sendo uma realidade humana.

1.2 OS PAIS, PRIMEIROS EDUCADORES

A partir do momento em que somos gerados, começamos desde o ventre de nossos pais a ser ensinados, há quem diga que aprendemos a diferenciar ainda na barriga a voz de nossa mãe e nosso pai, e realmente faz sentido, quando o bebê nasce, ele se acalma ao sentir o colo de sua mãe, o cheiro e a voz, daí se inicia o primeiro ensinamento, o de reconhecimento.

A figura materna e paterna tem um espaço muito importante na vida de uma criança, podem não ser seres perfeitos ou não saber como educar da maneira correta seus filhos, porém eles são insubstituíveis. Temos como exemplo crianças criadas em orfanatos, muitas vezes são crianças que aprendem a falar tardiamente, outras tem dificuldades ao controlar a bexiga e a disciplinar os instintos agressivos, mesmo que o local seja especializado e essas crianças sejam submetidas aos melhores cuidados referentes a área infantil, o desenvolvimento não é o mesmo por não ter um auxílio materno e paterno.

O esforço foi bem sucedido em eliminar os principais prejuízos que costumam marcar as crianças formadas em orfanatos. Mas não todos. Em certas áreas fundamentais do desenvolvimento, as crianças de Hampstead não se saíram tão bem quanto a média das crianças educadas em casa, com os pais, mesmo em situação de desvantagem aos cuidados físicos que recebiam. (LOBO. 1997, p. 31)

Conforme enfatizado pelo autor, importante a presença da família para o desenvolvimento da criança, percebemos que a falta desse afeto acarreta falhas no crescimento, no desenvolvimento, faz com que essas crianças sintam carência desse amor tão importante. Mesmo que em alguns orfanatos eles recebam todo aquele amor e cuidado dos profissionais altamente treinados, ainda assim se tornam crianças agitadas e com certas dificuldades.

O que acontece é que há certas áreas do desenvolvimento que dependem de laços emocionais fortes, de apoio afetivo da mãe, do

pai ou, na pior das hipóteses, dos substitutos fortes. Toda ciência e o cuidado físico não substituem o amor, a confiança, os laços humanos íntimos, a família. (LOBO. 1997, p. 31)

De acordo com o autor, os pais possuem uma influência muito grande na vida de seus filhos, através deles a criança irá crescer sabendo o seu espaço, a sua cultura, a primeira educação vem de casa, ensinando-os a respeitar, a ter as boas maneiras, que toda criança precisa ter e que muitos pensam que se aprende no âmbito escolar, mas que verdadeiramente está ligado ao âmbito familiar, é altamente necessário que o educador sendo pai e mãe, apresente isso aos filhos e não necessariamente o “educador-professor”.

É necessário, que os pais desenvolvam competências próprias, como criar uma cidadania familiar, com valores e ensinamentos que possam motivar os educandos a fazer o certo, passando para a escola ensinamentos sobre respeito e valorização de cada um. É um mérito dos mesmos reconhecer a realidade dos filhos ajudando a construírem um futuro melhor e de boa qualidade.

Todo ser humano é educador com capacidade suficiente para ensinar, cada ação educativa se transcende a partir de cada educando conforme a sua própria vontade, os responsáveis desejam que seus filhos tenha uma competência capaz de leva-los a uma qualidade de vida com ética, bom senso e sustentabilidade.

Atualmente, o mundo está se tornando um lugar muito sobrecarregado e cheio de horas para serem cumpridas pelo adulto, tornando assim quase impossível principalmente de se tratar de pais empresários, doutores, não falando de todos, mas de grande maioria, por optarem por deixar esse papel de educador, para babás, avós, professores de pré-escolas e entre outros. Na realidade, os pais não estão educando quando preciso e auxiliando seus filhos no desenvolvimento das atividades escolares sendo que é o papel da família de colaborar, pela justificativa de estarem sempre ocupados passando essa responsabilidade para terceiros como diz o autor:

Toda criança é capaz de crescer naturalmente. Mas os pais estão cada vez mais assustados porque têm consciência cada vez maior da influência extraordinária que têm sobre os filhos. Porque temem essa responsabilidade e têm medo de errar é que muitos procuram transferi-la para berçários, maternais, creches e pré-escolas. (LOBO. 1997, p 32)

Segundo o autor, por medo, por ocupações e muitas vezes por não querer mesmo esta responsabilidade muitos optam por esse meio de ensinamento dos filhos fazendo com que se quebre o verdadeiro elo da família e seus papéis na vida de suas crianças. Esquecem que ser este espelho tão importante para o desenvolvimento da criança não indica que você como pai e mãe precisa saber de tudo para que não haja falhas na sua forma de educar, mas sim em você está aprendendo mais do que ensinando, se você educa a criança e percebe que não é a forma certa de está ensinando, não significa que não possa mudar e aprender com seus erros. O problema do adulto é que grande parte quer apenas acertar e nunca errar.

Muitos pais temem a responsabilidade de enfrentar os episódios decisivos da educação, porque não sabem como e o que é educar. Precisam saber que o problema não é o que fazem de errado, mas o que deixam de fazer de certo. (LOBO. 1997, p 32)

Segundo o autor, os pais precisam arriscar ao ensinar seus filhos. Assim como a criança, o homem e a mulher quando decidem ter filhos, também estarão vivendo algo novo, uma experiência no qual necessita de aprendizados e consequentemente erros, se os pais não arriscam para ensinar os filhos, consequentemente não estarão aprendendo. É importante que os pais não temem quanto a forma de educar seus filhos, é uma obrigação que tem de passar os valores para os filhos e os conhecimentos. É necessário exercer essa função na educação das crianças tornando-as pessoas melhores na sua jornada na sociedade.

1.3 FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A importância da família na vida dos alunos hoje mais do que nunca precisa ser uma parceria de interação com a escola. Ela deve se fazer presente em todos os momentos, dialogando, ouvindo e participando das atividades, em especial reuniões e verificações dos materiais dos seus filhos. A educação é de responsabilidade da família e da comunidade escolar, ambos contribuindo para a construção e formação dos educandos.

A educação está fragilizada por vivermos em tempos de transição onde a velocidade das novas tecnologias chegaram até a vida das famílias e da escola sem que estivessem preparados para fazerem bom uso, nem todos compreendem que a família é o alicerce para que o aluno vá motivado de casa e se desenvolva muito bem na edificação do conhecimento.

Percebe-se que um dos fatores desencadeantes da dificuldade de aprendizagem do aluno é a relação da Família. Por isso é importante que a mesma perceba a sua responsabilidade com os resultados obtidos pelos filhos na educação, e a importância dos costumes e da educação transmitida, pois ela influencia nas atitudes e no comportamento apresentado pela criança em qualquer local. No meio familiar o indivíduo desenvolve os valores, hábitos e a aprendizagem que é transmitida pelos pais, pois é com a relação que ele estabelece os primeiros contatos com o mundo.

Algumas famílias manifestam sua decepção pelos resultados escolares de seus filhos. Outras podem se apresentar indiferentes pelas dificuldades da criança. Entretanto, o que se observa em comum a essas duas atitudes opostas é que ambas afetam o sujeito em sua totalidade, impedindo que ele cresça de forma natural e satisfatória. (POLYTY, 2001, p. 16)

Segundo o autor, são visíveis a reação da família diante dos resultados obtidos durante a aprendizagem escolar da criança e a importância da família ao participar do processo de aprendizagem da mesma. É extremamente essencial observa-se que as crianças que apresentam maiores dificuldades para aprender ou de comportamento tem problemas familiares e a falta de acompanhamento dos responsáveis dificulta, pois dificilmente aparecem na escola para procurar entender o grau de dificuldade do indivíduo e até mesmo pedir ajuda para solucionar as questões que possam resultar em sucesso da criança.

O maior desejo dos pais é conseguir educar os filhos do melhor. Contudo, nem sempre conseguem fazer isso. Um dos motivos que impedem a realização dessa tarefa de acordo com suas expectativas é a correria do dia-a-dia os pais trabalham o dia inteiro, chegam estressados, com problemas corriqueiros e têm pouco tempo para ficar com os filhos. Essa situação vai alimentando casa vez mais o ciclo de culpa (POLI, 2006, p. 41)

Para o autor, essa correria do dia-a-dia com pais sempre ocupados e sem tempo para os filhos, trás consigo culpas que refletem também no desenvolvimento da criança, os filhos principalmente os que estão descobrindo o mundo, as culturas e que existem diversas outras crianças diferentes, necessitam de atenção e do olhar compreensivo dos pais, essas crianças por está conhecendo coisas novas trazem consigo perguntas que precisa ser levada em consideração pelos pais, se os pais não proporciona um tempo para ajudar seus filhos nas tarefas, respondendo as dúvidas, essa criança sem apoio familiar tende a ter um desenvolvimento lento e frustrado no futuro.

A escola é uma das primeiras experiências da criança em que trabalha a autonomia dos filhos, onde se desloca de um lar afetivo constituído às vezes por pai, mãe, avó e avô, ou, nem isso, para enfrentar uma outra realidade diferente de sua casa. Nesse âmbito escolar é que o educando conquista sozinho suas amizades, a atenção dos professores e todo seu desenvolvimento que é avaliado anualmente. Os pais, por sua vez, devem sempre se manter atentos quanto elogiar os filhos em devidas situações e chamar a atenção quando for preciso, justamente na escola para evita-lo ao ridículo. Ressalta-se a importância da colaboração juntamente com o professor que procura compreender o aluno em situações diferentes, como a participação em atividades individuais e em grupos.

Estimular o aprendizado a leitura não é apenas o papel do professor, como também dos pais, ajudando com princípios bem claros, no interesse aos estudos, atividades passadas para serem feitas em casa e isso só será possível através dessas experiências. Salienta-se que não é somente uma responsabilidade da escola formar cidadãos produtivos dentro da sociedade, não é direito somente do professor e sim de toda comunidade escolar. (FERRERO, 2001, p.103)

Para a autora, muitos pais querem ver seus filhos com um futuro brilhante, mas ele pouco faz para que isso aconteça, um dos papeis mais importantes da família é no acompanhamento escolar, porém muitos pais são ausentes na questão do acompanhamento e do auxílio dos passos dos filhos. A ausência dos pais na educação de seus filhos tende a prejudica-los, pois, as mesmas se encontram em constante aprendizado, assim nas escolas elas aprendem algo, mas quando retornam para casa os pais as confundem falando ou fazendo algo totalmente errado do que foi aprendido dentro da escola às confundindo totalmente.

Quando a criança vive em um ambiente violento ela tende também a tornar-se violenta e passa a ser agressiva em sala de aula, na rua, ou então se tornar retraída passando a ter medo de todos a sua volta. Segundo WEIL (2002, p 33) “A criança necessita imperiosamente de carinho, de proteção, de atenção. Existem pais que, por incrível que pareça se recusam sistematicamente a dar qualquer um desses alimentos psicológicos indispensáveis ao crescimento harmonioso dos filhos”. O autor destaca a importância do afeto do ciclo da família, pois a criança se auto desenvolve e adquire grande parte da sua personalidade através do afeto familiar. O autor também destaca, como os pais devem tratar seus filhos e como ele influenciam diretamente em suas atitudes, para o autor a criança irá buscar na rua o que não recebe dentro de casa, e muitas vezes são essas buscas que prejudica o seu desenvolvimento social e até mesmo profissional. Entende-se que é difícil instruir a criança quando ela tem acompanhamento dos pais e mais difícil ainda quando não existe esse acompanhamento.

É uma necessidade em que os filhos necessitem de bons guias, que possam estimular e inspirar-los a fazerem ações adequadas, para que os mesmos possam acatar e com essa concepção os filhos poderão ser orientados. É dever dos pais reconhecer o comportamento para que entrem em ação e saiba como lidar com determinadas questões para agir de maneira correta sem que haja um conflito prejudicial.

Atitudes tão simples contribuem com grandes mudanças na vida da criança, não adianta afirmar ser importante o acompanhamento familiar na escola, e a família ser ausente do início até o fim do ano letivo do aluno, deixando de participar das atividades e das reuniões realizadas nas escolas e para discutir o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. É necessário, que todas as pessoas envolvidas na vida da criança, passem a ver a escola de grande importância na vida desta, e se sensibilizar a incluir-se neste meio.

A escola oferece condição de educação muito diferentes das existentes na família. A criança passa a pertencer a uma coletividade, que é sua turma, sua classe, sua escola. É um crescimento em relação ao “eu” de casa, ali ela é praticamente o centro. Ser tanto luz quanto mariposa, general e soldado, pai e filho possibilita grandes aprendizados às crianças (TIBA, 2002, p. 18)

Para o autor as escolas possuem perfis de trabalho distintos e cabe aos pais fazer análises críticas quanto a contribuição no desenvolvimento de seus filhos na educação. A função da escola é inconfundível, por possuir apenas papéis complementares ao da família, uma vez que a escola tem muito para contribuir na vida dos seus alunos com aprendizados que se refere a aprendizagem em coletividade, onde a criança deixa de ser o centro como muitas vezes é em casa, e passa a conhecer outras culturas.

O autor também destaca a importância da família ao manter-se informada sobre o comportamento dos filhos no ambiente escolar, pois muitas vezes a presença dos pais de forma mais frequente ajuda no desenvolvimento da criança e a motiva. A escola por atuar com diversos alunos com variadas personalidades, podem ser ótimas conselheiras aos pais em momentos de dificuldades, é preciso que a escola e a família visem os valores a serem passados à criança. A diversidade familiar relaciona-se diretamente com experiências vivenciadas por cada indivíduo no seu particular, de forma geral a família caracteriza-se por uma profunda complexidade, tendo em vista que, as classes sociais não se definem isoladamente e que mesmo com as inúmeras conquistas da mulher, que atualmente contribui financeiramente igual ao homem dentro de casa, a parte da relação da educação do filho ainda é responsabilidade somente dela.

Sabe-se que as pessoas mais velhas são exemplos para as crianças no desenvolvimento de sua personalidade, logo a educação recebida em casa não reflete somente na vida dos filhos, mas também em toda sociedade a sua volta, porém diversos fatores estão sendo modificados e conseqüentemente modificando a família também, fazendo com que a educação da criança não seja mais entre “pai e mãe”, mas individualmente ou por terceiros.

A família do Século XXI sofreu suas transformações ao longo dos séculos, nos dias de hoje a modernidade do conceito “família”, traz consigo suas mudanças como: mães solteiras, pais solteiros, avós criando netos, órfãos, famílias “mosaicos” (cujos cônjuges tem filhos fora e dentro da União) e as relações homoafetivas (PLACCO 2010, p 80)

Segundo o autor, com o passar do tempo, entrando a modernidade, a criança do século XXI em sua grande maioria, está deixando de ser ensinada pelo conceito família do passado e passando a se adequar com o novo, ou seja, são crianças que

estão tendo como família e sendo educadas por avós, mães solteiras ou vice versa, e agora sendo o mais comum da atualidade, sendo educadas por “pais” do mesmo sexo. As Mudanças na dinâmica social, onde a mulher entra no mercado de trabalho, portanto foi construída de acordo com suas transformações ao longo do tempo.

A família não ficou imune às mudanças sociais mais amplas e tem delegado para a escola, cada vez mais, funções educativas que historicamente vinha exercendo, tais como a formação de valores morais, a criação e o fortalecimento de vínculos, a colocação de limites, e entre outras. Com todas as mudanças que aconteceram e que acontecem no dia a dia dos alunos no passar do tempo, faz-se necessário a presença afetiva dos pais no acompanhamento escolar de suas crianças. (PLACCO et. al. 2010, p. 83)

De acordo com o autor a participação dos pais na escola pode ocorrer, no âmbito individual, no sentido de buscar e receber orientações sobre a caminhada escolar do filho; no âmbito coletivo, quando eles podem contribuir com a gestão da escola, como membros do conselho escolar, da associação de pais e mestres ou de outro canal de participação previsto no projeto político pedagógico. Ou seja, os pais não devem participar de vez enquanto ou só quando solicitado, há necessidade de participação efetiva no ensino aprendizagem dos filhos, e a escola por sua vez deve abrir espaços para as famílias da sua comunidade escolar.

Acredito que a relação família-escola deva ser uma relação de parceria. A parceria constitui o encontro de diferentes para realizar um projeto comum. A parceria em questão é a educação da criança ou do adolescente, filho e aluno, o que significa assumir juntos essa educação, a relação de parceria supõe confiança mútua e cumplicidade. Isto é, conversas, trocas, discussões dos problemas e assunção conjunta das decisões tomadas. (PLACCO et. al. 2010, p. 89)

Desde modo, para que haja essa parceria entre escola-família, é importante que tanto a escola e a família se proponham a conhecer e resolver os problemas com uso eficaz do diálogo como ferramenta de ligação entre elas. Assim não somente os professores e gestores da escola ficam com a responsabilidade de desenvolvimento de aprendizagem do aluno, mas também aqueles que fazem parte do dia a dia de cada indivíduo, sendo assim as duas partes beneficiadas com esse trajeto.

1.4 ESCOLA E FAMÍLIA: NECESSIDADE DE UMA PARCERIA ATIVA E PRODUTIVA

Embora sejam consideradas primordiais para o desenvolvimento humano, poucos são os estudos que tem se empenhado em discorrer de maneira sistemática a relação entre família e escola. A família é caracterizada como a primeira entidade educacional da sociedade, sendo responsável pela visão de mundo dos indivíduos, tendo em conta o seu posicionamento na estrutura social (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

A família é parte integrante do sucesso ou fracasso dos alunos no âmbito escolar e consequente vida adulta. Assim, os pais em conjunto com a escola devem trabalhar em equipe visando a formação de indivíduos com senso crítico e pensante.

A escola consiste em uma instituição que possui diversas funções na formação humana e social dos indivíduos, assim como na evolução da sociedade e da humanidade (CARVALHO, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2015). Contudo, muitos tem a ideia errônea que a escola é a única responsável pela difusão de conteúdos e pelo desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

Carvalho (2018) ressalta que a família e a escola possuem papel fundamental e desempenham forte influência na vida dos indivíduos, e quando em parceria detém o poder necessário para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente no tocante a vida acadêmica.

Dessa forma, pode-se entender que educação e escola estão intrinsecamente interligadas, no entanto, não quer dizer que exista uma relação de dependência, à medida que há uma diferença entre educação escolar e aquela que ocorre em espaços não-escolares.

Para Casarin e Ramos (p.3, 2007):

A família é responsável pelo processo de amadurecimento psíquico e proporciona uma sustentação necessária à individuação. Os pais são responsáveis pela sustentação emocional dos filhos, para que estes encontrem sucesso na aprendizagem escolar, orientando-os para lidar com as frustrações em relação aos modelos de aprendizagem formal.

Assim, a família tem um papel de suma importância na vida escolar dos filhos, criando-os para que tenham sucesso no processo educacional e que saibam lidar com as adversidades no ambiente escolar. Deve-se ressaltar que atualmente, muitas das competências familiares têm sido transferidas para a escola, como a

educação sexual, formação religiosa e escolha política, assim, a escola fica sobrecarregada e a família perde seu espaço de direito.

Por estar em constante contato com seus filhos durante todo o processo de formação e desenvolvimento da personalidade, a família é a maior responsável pela educação destes, assim, é indispensável que a família não repasse as responsabilidades para outras entidades, sobretudo para a escola uma vez que ela tem o papel de dar prosseguimento ao processo (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Deve-se frisar que é através da educação familiar que a criança poderá ter maior desenvolvimento e rendimento escolar, tendo em vista que a família é a instituição responsável por assegurar os primeiros conhecimentos direcionados a moral e a ética dos indivíduos.

De acordo com Soares (2011), existe grande diferença no rendimento escolar de crianças que tem acompanhamento familiar no processo de aprendizagem. Assim, aqueles alunos que não tem motivação e carecem de acompanhamento familiar em seus estudos tem rendimento inferior aqueles que tem acompanhamento intenso realizado pela família.

A ausência dos pais na vida escolar de seus filhos pode gerar sérias consequências como a evasão escolar e a violência, uma vez que quando comparados com os outros alunos, estes podem se sentir desestimulados e inferiores. Assim, acredita-se que um trabalho em conjunto entre família, escola e comunidade, é possível diminuir os índices de evasão e até da violência nas escolas.

Para André e Barboza (p. 19, 2018):

A falta de comunicação entre os educadores e os pais talvez seja um dos maiores empecilhos para que haja um entrosamento maior entre a família e a escola. Muitas vezes o docente deixa de estabelecer um vínculo com os pais não comunicando a eles sobre o rendimento de seus filhos ou sobre algum trabalho/projeto que estão desenvolvendo na escola e na sala de aula.

Levando isso em consideração, evidencia-se que a parceria ativa das duas instituições é capaz de promover mudanças na estrutura social, além de atuarem como agentes facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos tanto no ambiente físico como social. Assim, os pais precisam participar ativamente da vida escolar de seus filhos, estando presentes em reuniões e mantendo diálogo com os professores, pois o trabalho coletivo é fundamental para o avanço educacional das crianças.

A educação está presente em toda a vida do ser humano, promovendo o desenvolvimento desde o nascimento até a idade adulta, porém, conforme já relatado, o processo de educação e desenvolvimento não é exclusiva da família ou da escola, uma vez que demanda a cooperação de ambas para a humanização dos indivíduos de maneira produtiva (ANDRÉ; BARBOZA, 2018).

A comunicação entre essas instituições possibilita o desenvolvimento humano, propiciando que o educando seja protagonista de sua jornada, ao envolver a família no processo pedagógico de ensino e aprendizagem, sendo essenciais na transmissão de conteúdo, na tomada de decisões, no compartilhamento de problemas, medos e anseios, sempre respeitando a autonomia de cada indivíduo.

A educação é um fenômeno social inseparável da constituição dos sujeitos e da sociedade, integrante da vida social, econômica, política, cultural. Neste enfoque, trata-se, pois, de um processo global interligado à prática social, compreendendo processos formativos que ocorrem numa variedade de constituições e atividades, nas quais os sujeitos estão envolvidos de modo imprescindível e inevitável, pelo simples fato de existirem socialmente (CREPALDI, p.3, 2019).

A educação faz parte da vida do indivíduo e o acompanha em todas as etapas de seu desenvolvimento, seja de maneira econômica, política ou sociocultural. Apenas com a inter-relação entre família e escola, a criança apresentará mais confiança em seus estudos, aprenderá com facilidade e terá um crescimento saudável e sem conflitos

O processo socioeducativo da criança de alta qualidade será primordial para o seu desenvolvimento no resto da vida. A família configura-se como a principal influência para o desenvolvimento intelectual e da personalidade de um indivíduo e, quando em parceria com a escola, promove a construção do conhecimento, auxiliando no processo de formação dos filhos (SOARES, 2011).

O processo de ensino e educação é um trabalho árduo que demanda da família e da escola, seja individualmente ou em conjunto, dedicação e comprometimento, cujo o objetivo é proporcionar a criança um aprendizado de qualidade e que os conhecimentos adquiridos por ela sejam utilizados para o seu melhor desenvolvimento seja relacionado as relações individuais ou em convívio com a sociedade.

Tanto a escola como a família têm papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Assim, quando existem divergências nessa relação, a criança é a principal prejudicada e as dificuldades começam a surgir. Além disso, é

essencial que suas dúvidas e anseios sejam levados em consideração com o intuito de investigar suas dificuldades no processo de aprendizagem (PIRES; YAEHASHI, 2015).

Mitigando essas dificuldades o ensino ofertado às crianças será de qualidade, propiciando o desenvolvimento intelectual e assegurando um futuro promissor. Contudo, é necessário que seja realizada a associação entre as duas instituições para que ocorram melhorias no processo educacional.

A escola dispõe de autoridade em continuidade àquela desempenhada pela família, uma vez que é configurada como uma instituição que tem por incumbência os processos relacionados ao desenvolvimento socioeducativo das crianças e adolescentes, além das normas, regulamentos e proibições (CARARA, 2017).

Essa instituição deve ser vista como primordial para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos, estando presente na vida destes e desempenhando papéis importantes para o sucesso profissional e social. Constitui-se em um complemento dos valores aprendidos em âmbito familiar.

Percebe-se que quando a família se preocupa com a aprendizagem da criança, o rendimento escolar é de qualidade. Neste sentido, a integração da família no cotidiano escolar do aluno contribui bastante para a melhoria do processo ensino aprendizagem, uma vez que é nessa inter-relação que se adquire as concepções de ensino necessárias para o pleno desenvolvimento das competências e habilidades das quais os educandos precisam (SILVA, p. 4, 2018).

É notório que quando há comprometimento familiar na aprendizagem da criança, existe sucesso no rendimento escolar. Assim, a integração da família na vida escolar dos educandos é essencial para a melhoria do processo de ensino, à medida que é nessa parceria que se obtêm as compreensões de ensino necessárias para o desenvolvimento adequado das competências e habilidades das quais os alunos necessitam.

As instituições educacionais devem sempre envolver a família em atividades escolares, não só discorrendo sobre os problemas que envolvem a família atualmente, diz respeito ao acolhimento destes, inserindo-os no cotidiano escolar, em atividades, projetos, festas, desfiles escolares, reuniões, dentre outros. Assim fica evidente que a participação da família no contexto escolar da criança é fundamental para contribuir com o seu desempenho educacional, promovendo a aprendizagem e ajudando na melhoria das dificuldades cognitivas e comportamentais (LEAL, 2016).

Tanto a família como a escola podem interferir de forma benéfica ou negativa na vida escolar das crianças. No entanto, quando entram em consenso, o trabalho coletivo dessas duas instituições tem mostrado resultados positivos.

A escola, por ser o local da comunidade onde se encontra uma grande parcela de crianças e adolescentes que convivem durante a maior parte do tempo de suas vidas, é também além da família uma instituição que exerce forte influência no desenvolvimento das crianças e adolescentes. A escola, junto com a família, permite a humanização e a educação; permite a construção da autonomia e o sentimento de pertença ao grupo social (CARARA, p. 3, 2017).

Por possuir um grande número de crianças e adolescentes que convivem em um mesmo espaço durante um grande período de suas vidas, a escola, em conjunto com a família, detém um forte poder do desenvolvimento destes indivíduos. Ademais, pode propiciar autonomia e um sentimento de pertencimento a determinado grupo social.

Para Pires e Yaegash (2015), as instituições família e escola são responsáveis pelas crianças, porém cada uma possui uma função: a escola é incumbida de fornecer os conhecimentos necessários para que os alunos pensem de forma crítica e a família faz com que a criança socialize. As funções são diferentes, mas de certa forma se inter-relacionam.

O que torna-se evidente é que essas duas instituições são essenciais para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Contudo, é importante que cada uma esteja ciente dos papéis que desempenham e dos limites de cada uma delas.

Segundo Leal (2016), o acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos está cada vez mais ausente, diante disso, há um aumento no número de educandos com dificuldades de aprendizagem nas classes de aula, sobretudo em escolas públicas, à medida que uma grande maioria dos pais estão impossibilitados devido ao trabalho e a falta de tempo, passando para a escola toda a responsabilidade no que diz respeito a educação da criança.

Em suma, as instituições família e escola, possuem seus papéis e incumbências frente ao desenvolvimento e formação dos seres humanos. Posto isso, é evidente que a participação familiar é indispensável no âmbito escolar e pode afetar diretamente o bom desempenho dos educandos. Entretanto, resta saber quais os planos de ação de cada instituição, tendo em vista a promoção de uma relação pacífica entre ambas com o intuito de proporcionar um desempenho escolar satisfatório.

2 FAMÍLIA X ESCOLA: RELAÇÃO IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

2.1 RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos últimos anos, as escolas brasileiras, assim como as famílias tem passado por diversas mudanças. As escolas têm apresentado uma rede de apoio às famílias, principalmente, aquelas de educação infantil, sendo um local onde os pais podem deixar as crianças durante o dia, ou parte dele, uma vez que as mulheres tiveram que trabalhar fora para contribuir com a renda doméstica (LOPES *et al.*, 2016).

A educação primária das crianças tem início no âmbito familiar, dessa forma, é responsabilidade da família a disseminação de saberes sociais, ou seja, orientações sobre o desenvolvimento de comportamentos sociais adequados segundo os critérios vigentes de determinada cultura.

A partir do momento que a criança entra na escola, a responsabilidade sobre esse processo de alfabetização recai sobre a escola e o professor. Ele tem a função de ensinar a criança a decifrar o código lingüístico, compreendê-lo, e de estimular o gosto da leitura na criança. Porém, essa missão não cabe somente ao professor, sendo a influência da família decisiva nesse processo (SOARES, p. 9, 2011).

A alfabetização consiste em uma das fases mais essenciais no desenvolvimento intelectual da criança. A criança alfabetizada, que consegue distinguir símbolos e códigos que fazem parte da nossa sociedade, tem o potencial de tornar-se um indivíduo de caráter crítico e comprometido com os costumes sociais, sobretudo, se tiver o apoio da escola e da família.

A aprendizagem da criança consiste em um processo complexo que depende de diversos fatores, como o apoio da escola e da família, considerados seus principais formadores nos seus primeiros anos de vida. A família é a instituição responsável pelas primeiras interações sociais e que prepararão a criança para as próximas, a escola é tida pelos pais como a instituição que possui a estrutura adequada para que o filho receba ensino em diversas áreas de conhecimento (ARCEGA, 2018).

Escola e família são os principais formadores dos indivíduos nos anos iniciais de suas vidas e quando apresentam uma boa interação, são fundamentais para a qualidade de ensino destes. São essas instituições as responsáveis por transmitir valores, propiciar boas interações sociais e conhecimentos nas mais diversas áreas de atuação.

Paliga e Vasques (2017) reiteram que o processo de alfabetização que tem início nos três primeiros anos do ensino fundamental, é uma etapa configurada por mudanças significativas no desenvolvimento das crianças, haja visto que é quando elas passam a aprender a usar o código da escrita para se comunicar. Deve se ter em conta que as crianças e adolescentes não aprendem somente na escola, elas possuem uma leitura de mundo, e esta pode ser utilizada pelo professor em sala de aula no processo de alfabetização, auxiliando, assim, na aprendizagem.

As dificuldades apresentadas por uma criança ou uma adolescente relacionada a aprendizagem, pode ser uma maneira encontrada por estes para demonstrar a falta ou precariedade dos vínculos familiares, portanto, educar é uma tarefa mais difícil do que pode parecer. O desempenho dos pais deixa muito a desejar, principalmente, nos modelos de ensino e aprendizagem, pois isto exige prática e acompanhamento do desenvolvimento, já que a criança, ou adolescente não apresenta maturidade suficiente para enfrentar suas dificuldades sem a presença e os limites colocados pelo adulto.

Segundo Paliga e Vasques (p. 84, 2017) "a escola, assim como a família, precisa usar com a criança o mesmo vocabulário, para que não exista uma oposição de ideias e cause confusões". O aluno percebe quando há uma inter-relação entre família e a escola, uma vez que acaba realizando as atividades propostas com maior empenho, propiciando qualidade no processo de ensino e aprendizagem e colaborando de forma ativa para a formação da personalidade e do convívio em sociedade

No processo socioeducativo é de grande relevância que cada uma das instituições desempenhe o papel que verdadeiramente lhe cabe e que tenham o discernimento de que juntas, devem trabalhar em prol do desenvolvimento de um indivíduo, que ora cumpre o papel de filho, ora de aluno (TOMITÃO, 2014).

A influência da instituição familiar e de outras instituições sociais é um grande determinante nas condutas individuais e coletivas dos educandos e tem afetado significativamente o desenvolvimento pedagógico dentro e fora do ambiente escolar.

Os professores acreditam que o principal papel a ser desempenhado pela família seja o de "educar" o caráter de seus filhos, repassar valores, atitudes, virtudes e, em especial, impor-lhes limites. Em relação ao papel da escola, abrange o ensino ao aluno, ou seja, buscar subsídios necessários para a sua formação

sistemática, baseada em conhecimentos, conteúdos e aprendizagens (PALIGA; VASQUES, 2017).

Para os professores, a instituição familiar tem como encargo o ensinamento de valores, princípios, regras e normas. A escola fica responsável por transmitir ensinamentos relacionados as diversas áreas de conhecimento e proporcionar o desenvolvimento intelectual.

De acordo com um estudo realizado com professores atuantes no 1º ano do ensino fundamental, atualmente, algumas famílias deixam a desejar no que concerne as atividades propostas pela escola e a vida escolar das crianças (PALIGA; VASQUES, 2017). No entanto, essa parceria precisa ser levada a sério, discutida e, cada vez mais, haver articulação entre ambas as instituições que fazem parte da vida das crianças

2.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFESSOR SEM O APOIO DA FAMÍLIA

São diversos os desafios enfrentados pelo professor durante sua carreira docente, destacando-se: a falta de motivação, o desinteresse dos alunos, as dificuldades de aprendizagem, além dos problemas relacionados às condições de trabalho, com as quais os profissionais da área da educação convivem diariamente. Além da falta de apoio do Estado para com os profissionais da educação, salários insatisfatórios, altas cargas de trabalho, dentre outros motivos que evidenciam os desafios de ser um educador no Brasil (SILVA; SARTORI, 2012.).

Tais dificuldades desempenham forte influência na prática de docência dos profissionais, no qual podem transmitir conhecimentos de forma deficiente, desmotivar os alunos e proporcionar mazelas na educação de crianças e adolescentes.

No sistema educacional brasileiro, tem sido frequente as dificuldades encontradas pelos gestores de escolas em estabelecerem um elo entre escola e família. Assim, é cada vez mais comum que os educadores estejam insatisfeitos com a falta de interesse dos familiares em participar da vida escolar de seus filhos (CREPALDI, 2019).

O que fica evidente é que os educadores detêm o papel de orientar, disciplinar e fornecer conselhos aos seus alunos, e que as famílias estão se isentando de tais obrigações, o que acaba por prejudicar a assistência ofertada pela

escola no cotidiano dos educandos e o caminho que esta instituição quer traçar ao longo da vida dos indivíduos.

A qualificação profissional, assim como o empenho dos educadores são essenciais para um ensino de qualidade, no entanto, faz-se necessário a inclusão de políticas públicas eficientes que delimitem as atribuições de cada instituição em relação ao papel de educar. Uma vez que os pais têm sobrecarregado os professores de atribuições que deveriam ser divididas entre as duas instituições, estes acabam detendo pouca função no desenvolvimento de seus filhos, o que pode ocasionar diversas consequências prejudiciais, pois a família é o elo entre os valores e diversidade cultural do indivíduo (LOPES *et al.*, 2016).

As principais consequências da falta de acompanhamento familiar são a evasão escolar, baixo rendimento escolar, atitudes violentas e a intolerância às regras por parte dos alunos. Diante disso, a inter-relação entre as duas instituições é mais que necessária para o sucesso escolar dos educandos.

Frequentemente, as instituições família e escola se abstém das responsabilidades associadas ao ensino escolar. Os professores atribuem a culpa dos problemas aos pais que não cumprem suas obrigações de educar, ao enviarem seus filhos para escola, mas não participarem ou ajudarem em sua vida escolar. Já as famílias culpam os professores que se encontram despreparados e a gestão escolar que não faz o necessário para melhorar a situação (OLIVEIRA, 2018).

A falta de imposição de limites por parte dos pais faz com que essas crianças apresentem, possivelmente, problemas comportamentais, dando pouca importância aos conteúdos escolares, uma vez que não acreditam no seu potencial para aprender.

No cenário social surge a criança que apresenta a dificuldade e não sabe como lidar com ela. Na escola os profissionais da educação buscam ajudar como podem, mas suas limitações diante de classes super lotadas e falta de tempo para uma dedicação efetiva, fazem com que esta criança fique sem a ajuda diferenciada que precisaria para se desenvolver intelectualmente (CARARA, p. 2, 2017).

É cada vez mais comum que nas escolas, os professores encontrem limitações devido, em grande parte, as salas de aulas abarrotadas e assim a falta de tempo para dedicar-se de forma efetiva ao ensino dos alunos. Dessa forma, diversas crianças encontram-se desassistidas no que concerne ao auxílio diferenciado que estas necessitariam para se desenvolverem intelectualmente.

A ausência dos pais na vida escolar de seus filhos, podem desencadear nestes indivíduos problemas comportamentais como a falta de limites e a intolerância às regras aos quais são submetidos no cotidiano ao se relacionarem com colegas e professores, haja visto que esses indivíduos não foram preparados para viver frente as adversidades e as frustrações impostas na vida social (CASARIN; RAMOS, 2007).

Tal situação é responsável por algumas das dificuldades relacionadas ao rendimento escolar dos alunos, assim como o surgimento de problemas de convivência com outros indivíduos e de falhas de aprendizagem e desenvolvimento intelectual. Diante disso, o apoio dos pais no rendimento dos filhos em sala de aula, é de extrema importância para a diminuição de defasagem no aprendizado.

[...] As crianças que apresentam problemas familiares têm um rendimento inadequado, não apresentam o retorno esperado no processo educacional ao qual estão sendo submetidas. É importante destacar que, muitas vezes, as instituições educacionais e os educadores não apresentam qualificação para reconhecer essa situação do aluno. E, pelo desconhecimento, não o auxiliam adequadamente, não percebem a necessidade de encaminhá-lo, bem como a seus familiares, para um acompanhamento adequado (CASARIN, p.15, 2007).

As crianças que possuem problemas familiares apresentam um rendimento escolar inadequado, assim como um retorno insatisfatório no processo educacional no qual estão inseridas. Dessa forma, é importante frisar que, muitas das vezes, tanto as instituições educacionais como os docentes não estão preparados para identificar essa situação do educando. Sendo assim, acabam por não lhe auxiliarem de maneira adequada. São diversos os motivos que causam preocupações nos docentes no tocante a educação escolar, sobretudo, aqueles que demonstram preocupação e se comprometem com a problemática, dessa forma, embora sejam muitos os desafios, o educador deve procurar soluções que possam minimizar o cenário no qual a educação brasileira vive atualmente (SILVA, SARTORI, 2012).

As transformações pelas quais a estrutura familiar tem passado apresentam reflexo nas alterações relacionadas aos valores sociais dos alunos. As mudanças comportamentais como a falta de educação no tratamento ao outro, o uso frequente de palavrões, a indisposição para se concentrar e a desobrigação de estudar, entre outros, parecem cada vez mais comuns, e a difusão de valores e normas sociais que se deve desenvolver na escola, parece inexistir (TOMITÃO, 2014).

Apesar dos esforços realizados pelos professores, poucos são os pais que se encaminham à escola e demonstram interesse no desenvolvimento e aprendizado

de seus filhos. Assim, frequentemente, o contato entre pais e professores é para discutir notas baixas, bem como problemas de comportamento e dificuldades.

Para Tomitão (2014), ao envolver a família no processo educacional, e inseri-la como parte importante e indispensável na educação escolar do aluno, talvez possa ser possível alterar, mesmo que minimamente, o cenário atual de educação, instalado em uma grande parcela das escolas, no qual os alunos encontram-se desinteressados pelo aprender.

O acompanhamento familiar no processo de aprendizagem de seus filhos é fundamental para o auxílio destes em momentos de dificuldades escolares. A percepção dos educadores no que concerne a inclusão da família na educação de seus filhos também se configura como instrumento fundamental para o rendimento escolar dos alunos.

Por diversos motivos, o envolvimento efetivo dos pais na escola torna-se cada vez mais difícil. Embora os professores estejam insatisfeitos com a falta de participação dos pais neste ambiente, estes têm receio que a família invada seu local de trabalho. Frequentemente, os professores têm medo de que a participação dos pais na vida escolar seja excessiva e que acabem “invadindo” o lugar dos docentes (PALIGA; VASQUES, 2017).

É de suma importância a relação positiva entre pais e professores, sendo essencial que a família tenha participação na vida escolar e na tomada de decisões no espaço escolar. Assim, propiciando a motivação do aluno tanto no contexto familiar, como no escolar.

O docente tem um papel de fundamental importância na sociedade, sendo essencial no processo de formação escolar, bem como no processo de transformação social, acompanhando e colaborando no desenvolvimento e na aprendizagem educacional. Em alguns casos, porém, alunos vivem em situações de risco, no qual os ambientes familiares não são favoráveis para o seu completo desenvolvimento físico ou emocional (CALDEIRA, 2013).

Manter um ambiente favorável e relações de convivência e sintonia entre as instituições família e escola é o melhor caminho para enfrentar as dificuldades e fragilidades, bem como para favorecer o melhor desempenho educacional e propiciar a aproximação de todos os envolvidos no processo socioeducativo.

2.3 PROFESSOR, UM ELO QUE VAI ALÉM DO ENSINAR

Em cada período histórico, a escola forneceu a sociedade ensinamentos dentro daquilo que era fundamental para o desenvolvimento desta. Atualmente, a instituição escolar tem como papel suprir as necessidades intelectuais dos alunos de acordo com o cenário mundial atual. Assim, concerne ao professor a busca por uma visão sistêmica da área em que este atua, além da aquisição de conhecimentos pedagógicos e políticos a fim de construir um pensamento crítico e seguro para que dessa forma, este profissional consiga entender as diversas propostas e mudanças sociais, e que com a aquisição desses atributos atue com o intuito de fornecer informações necessárias para o desenvolvimento humano (GONÇALVES, 2008).

O papel da instituição escolar e da instituição familiar se torna imprescindíveis para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno. O papel de cada instituição supracitada é diferente, porém se complementam (LOPES *et al.*, p. 3, 2016).

Conforme já evidenciado, a família não é mais a única instituição que fornece proteção às crianças, além desta, a escola tem o papel fundamental de educar e proteger a criança levando em consideração suas necessidades. Posto isso, as responsabilidades passadas ao professor no âmbito escolar têm se ampliado e se tornado cada vez mais desafiadoras.

Na sala de aula, o professor deve ter o discernimento em relação a atenção prestada aos seus alunos, quando necessário, esta deve ser realizada de forma igualitária para todos. Assim, este profissional deve estar livre de preconceitos e saber medir seus sentimentos, de forma a não direcionar comentários positivos a uma parcela dos alunos e negativos a outra (SOARES, 2011).

A relação entre professor e aluno na educação escolar, é essencial para a qualidade do ensino prestado. Por este motivo, existem diversos estudos que discorrem acerca da temática, uma vez que a interação social e o papel do professor mediador são requisitos básicos para uma prática educacional eficaz.

É papel do professor direcionar aos alunos conhecimentos que foram acumulados pela sociedade ao decorrer da história, sendo estes relacionados a aqueles vivenciados pelo aluno no cotidiano, com o intuito de propiciar uma aprendizagem crítica e transformar os saberes do passado, bem como as crenças e costumes, em formas de entender o presente e de que assim sejam elaboradas medidas a fim de redefinir ações futuras (BULGRAEN, 2010).

A função dos educadores vai além do ensino pedagógico, é permeada pelo senso político e social. Portanto, o professor não deve ultrapassar seus limites, porém precisa ter consciência que em alguns casos existem problemas que possuem soluções, e que é através da educação que é possível que os indivíduos tenham condições mínimas de garantir sua sobrevivência na sociedade.

O trabalho realizado pelo professor deve ser feito mediante a imposição de limites e possibilidades aos alunos, dessa forma, estes podem ter na figura do professor alguém que vai além de lecionar, é aquele que se compromete com o aluno e tem este como um ser importante dotado de dúvidas, anseios, ideias e emoções (LOPES, 2009).

Diante da relação de aprendizagem estabelecida no âmbito escolar, o professor deve ter em conta que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, ao contrário disso, é fornecer ao educando momentos de reformulação dos saberes explanados, possibilitando a capacidade deste de questionar de forma racional e contribuindo para que sua atuação seja ativa em todo o processo histórico-cultural da sociedade.

[...] o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador (BULGRAEN, p. 2, 2010).

Além de ser educador e transmissor de saberes, o professor deve atuar como mediador. Sendo assim, este profissional deve se colocar como elo entre o educando e o conhecimento, fazendo com que o aluno aprenda a ter raciocínio crítico, realize seus próprios questionamentos e deixe de receber de forma passiva as informações passadas pelo professor.

Embora educadores e educandos tenham direitos, é importante lembrar que também têm obrigações. O professor é a maior autoridade dentro da sala de aula, porém não significa que este profissional se torne autoritário, deve se ter bom senso ao empregar o poder de autoridade e não do autoritarismo (CALDEIRA, 2013).

O respeito mútuo dentro do ambiente escolar é fundamental para a relação pacífica entre professor e aluno. Além disso, essa conduta pode proporcionar diversos benefícios aos sujeitos como maior desenvolvimento das atividades empregadas dentro da classe.

Um aspecto relevante em relação ao compromisso com os aspectos político e pedagógico na escola é, sem dúvida alguma, a questão da formação de educadores, considerada de fundamental importância ao processo de qualificação do ensino e da aprendizagem. Para que se possa exercer de maneira eficiente, seja qual for a profissão, o sujeito, antes de tudo, necessita ter uma formação que o qualifique para o desempenho de suas atividades (SILVA; SARTORI, p.5, 2012).

Seja qual for a área de atuação que o indivíduo quer exercer de forma eficiente, antes de tudo, necessita de uma formação que o qualifique para o desempenho de suas atividades laborais. Posto isto, a docência demanda uma série de medidas especiais no que concerne ao processo de formação, uma vez que os educadores são responsáveis por moldar o caráter das pessoas para sua vivência em sociedade.

Vale ressaltar que no ambiente educacional é frequente que existam crianças que aprendem com facilidade e outras que tenham dificuldades em algumas áreas. Nesse cenário, o professor é responsável por criar ambientes facilitadores de ensino, que levem em consideração as especificidades de cada indivíduo, a fim de possibilitar condições necessárias de aprendizagem (YAMANAKA; GONÇALVES, 2017).

De acordo com as práticas pedagógicas usadas pelos professores, estas podem ou não criar condições favoráveis para o ensino-aprendizagem e motivar ou não seus alunos. Assim, é de suma importância que os educadores ao exercerem seus métodos de ensino levem em consideração quais das suas práticas são melhores aceitas pelo corpo estudantil.

[...] A relação do professor-aluno tem que ser baseada no respeito mútuo, esse é o principal colaborar para tornar a sala de aula em um ambiente favorável a aprendizagem. Esse ambiente favorável também pode estar marcado pela afetividade [...] (CALDEIRA, p. 4, 2013).

A rotina escolar está repleta de eventos significativos, seja na vida do educador, quanto na do aluno. Entre tantos eventos, as manifestações de afeto, muitas vezes presentes na relação entre docente e discente, podem ser essenciais para o aprendizado do aluno e até para a evolução do professor como educador, indivíduo este que tem um papel de grande relevância na sociedade em que estamos inseridos.

2.4 FAMÍLIA X ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

O SARS-CoV-2, conhecido como o novo coronavírus, causador da doença COVID-19, foi detectado pela primeira vez no final do ano de 2019 em Wuhan, na China. Logo após, em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que circulava a nova variante do coronavírus. Desde então, diversos países do mundo reportaram a importação do novo coronavírus, tais como Canadá, Austrália e Estados Unidos. Com isso, no fim de janeiro de 2020, a OMS declarou a epidemia uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (LANA *et al.*, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, p.1, 2021), o "vírus pode ser transmitido durante um aperto de mão (seguido do toque nos olhos, nariz ou boca), por meio da tosse, espirro e gotículas respiratórias contendo o vírus". A propagação do coronavírus tem sido realizada principalmente pelo contato com uma pessoa contaminada pelo vírus. Diante disso, algumas medidas como o uso de álcool em gel, lavagem frequente das mãos, uso de máscaras, distanciamento e isolamento social são essenciais para a redução da incidência desse vírus.

No Brasil, os primeiros casos de COVID-19 foram confirmados no mês de fevereiro, e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço deste agravo. Embora tenha sido o primeiro país da América do Sul a apresentar um caso confirmado de COVID-19, este ocorreu várias semanas após a maioria dos países do hemisfério Norte (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

A pandemia apresentou consequências desastrosas ao Brasil, com um número elevado de indivíduos contaminados, mortes decorrentes de complicações pelo novo coronavírus e desencadeou um forte abalo na economia nacional.

Considerada uma pandemia, de acordo com a OMS, o isolamento social constituiu a principal forma de diminuir a propagação do vírus e o contágio de pessoas, com o intuito de salvar vidas. Assim, fronteiras entre os países foram fechadas e tanto comércios, como espaços de lazer, escolas e universidades tiveram suas atividades suspensas (COUTO *et al.*, 2020).

O isolamento social tem sido essencial para a diminuição de casos relacionados ao coronavírus, porém as medidas relacionadas a redução de sua propagação foram responsáveis por mudanças significativas em diversos setores da sociedade, nas relações interpessoais, na economia mundial e inclusive na educação.

As transformações ocorridas com o avanço do Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade seja ela econômica, social e até mesmo a área educacional. Na educação, o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social (MIRANDA *et al.*, p. 1, 2020).

Diante desse cenário no qual a humanidade vive atualmente, ocasionado pela pandemia de SARS-CoV-2, o âmbito educacional tem sofrido bastantes mudanças, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, atingiu pais, alunos, professores e toda a comunidade que compõe o ambiente escolar, em todos os níveis de ensino. Situação essa que acabou interferindo na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos alunos, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional.

É evidente que a relação entre família e escola é caracterizada por diferentes visões acerca do papel desempenhado por cada uma dessas instituições no que concerne ao processo socioeducativo. Algumas famílias possuem o hábito de frequentarem e participarem ativamente na vida escolar de seus filhos, porém existem aquelas ausentes, que pouco colaboram com o desenvolvimento escolar. Devido a situação de isolamento social e com escolas fechadas, questões sobre a influência destas instituições no desenvolvimento intelectual e social das crianças estão sendo constantemente debatidos (ALVES, 2020).

A pandemia tirou da sala de aula o espaço que era determinado para o processo de ensino-aprendizagem, tornando um desafio para as escolas em encontrar uma nova metodologia onde fosse possível estabelecer os principais vínculos de mediações de conhecimento. Diante disso, a função docente desempenhada dentro da escola, onde professores, alunos e toda comunidade se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função.

No tocante as dificuldades encontradas pelos profissionais de educação, destacam-se: à falta de compromisso e desmotivação dos alunos, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais e organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet (MIRANDA *et al.*, 2020).

Tais dificuldades têm desempenhado diversos empecilhos na educação e rendimento escolar dos educandos que poderão desencadear sérias consequências

no futuro destes. Diante dessa problemática, devem ser realizadas medidas socioeducativas com intuito de sanar as adversidades que surgiram devido a pandemia.

A pandemia possibilitou que a educação não fosse mais restringida ao espaço escolar, os professores e gestores educacionais tiveram que identificar outras medidas necessárias para que os alunos não sofressem com as transformações ocorridas no ensino e aprendizagem (KIRCHNER, 2020).

Diante disso, educadores e estudantes, matriculados em cursos que antes eram presenciais, migraram para atividades educacionais em rede, nos quais, professores produzem e distribuem conteúdos, acompanham, orientam, avaliam e estimulam seus alunos. Muitos dos profissionais da educação estão repensando e recriando métodos de ensino mais sedutores para seus alunos e implementando plataformas digitais mais interativas.

Com as grandes transformações que vem ocorrendo em todo esse período, os professores, preocupados com a aprendizagem de seus alunos, estão se empenhando cada vez mais para preparar as aulas, gravar seus vídeos, assim como tentar criar um cenário, recursos e materiais que possam chamar à atenção dos estudantes, preocupados não só com o conteúdo, mas com a produção do vídeo, a iluminação, os ruídos ao seu redor que podem atrapalhar a gravação (ALVES, 2020).

A pandemia também deixou evidente as desigualdades sociais que imperam na sociedade. Muitas crianças precisavam da merenda escolar, haja visto que era a principal refeição ou única do dia, assim como o acesso à internet para a maioria é algo impossível, sendo assim, devido as diversas dificuldades encontradas, aumentam os números de crianças desassistidas e desamparadas.

Nesses tempos de pandemia, a realidade desses alunos tem aparecido repetidamente nas redes sociais, escancarando as deficiências no campo da saúde pública, principalmente as de ordem sanitária e alimentar, já que muitas dessas crianças vivem em territórios insalubres em que a Covid-19 tende a circular com mais rapidez. Para além da exclusão digital, com o fechamento das escolas, as crianças estão isoladas em locais onde impera toda a sorte de adversidades ambientais, além da violência em que perenemente estão expostas (MARTINS, p.10, 2020).

Algumas dificuldades poderiam ser superadas ou até amenizadas através de investimentos em aparatos tecnológicos que forneçam o acesso à internet para todos os alunos, assim como uma maior atuação tanto da família como das redes de ensino, além da qualificação dos professores para que possam utilizar melhor os

recursos tecnológicos, aumentando as suas possibilidades de integração junto a tecnologia.

Couto e seus colaboradores (2020) reiteram que mesmo diante do atual cenário brasileiro, em que as desigualdades sociais estão sendo constantemente evidenciadas e no qual a inclusão digital é precária, a internet tem se tornado a principal tecnologia responsável pelo processo de ensino e aprendizagem de diversas crianças e adolescentes no Brasil.

Em suma, evidencia-se que a inclusão digital associada a qualificação de professores tem-se constituído como uma das ferramentas utilizadas no desenvolvimento educacional de diversas crianças. No entanto, é necessário a diminuição de desigualdades sociais para que isso se torne realidade em todo o território brasileiro.

3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS: OLHARES DE PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DE ITAITUBA-PA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS

3.1.1 Escola de Ensino Fundamental Magalhães Barata

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, foi fundada no dia 03 de Outubro de 1981. Está localizada na Av. Rotary, s/n, bairro Bela Vista, Itaituba – Pará, CEP 68.180.390, autorizada pelo CEE (Conselho Estadual de Educação). Resolução nº 166 de 01 de abril de 2013. Teve como primeiro gestor José Bentes da Silva até o ano de 1982, que foi o criador da bandeira, letra e melodia do hino da escola. O primeiro processo eleitoral para escolha de diretor e vice-diretor eleita pela comunidade escolar ocorreu em 2009. Nesse período a escola ficou sob a responsabilidade das professoras Maria Eliete do Socorro Portéglio e Ronicléia de Oliveira Rodrigues.

Atualmente a escola funciona nos dois turnos com 570 (alunos e catorze) alunos, 22 (vinte e dois professores) e 17(dezessete) servidores administrativos e apoio, atende a modalidade de Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, funcionando nos turnos: matutino e vespertino.

A escola possui 10 salas de aula, sendo assim distribuídas: 10 turmas no turno matutino, 10 turmas no turno vespertino. As dependências administrativas e apoio pedagógico constam da seguinte forma: 01 sala de direção, 01 secretaria, 01 sala de leitura, 01 sala de vídeo, 01 sala de professores, 01 sala da coordenação do programa Novo Mais Educação, 01 área coberta do programa Novo Mais Educação 01 cozinha, 01 depósito de merenda, 01 sala de informática (desativada), 07 banheiros, 01 quadra de esportes coberta e 01quadra de areia.

3.1.2 Centro de Educação Infantil Daniel Berg

O Centro de Educação Infantil “Daniel Berg” está localizado à 6ª travessa com 11ª Rua S/Nº - Bairro da Liberdade neste município, sob a responsabilidade do Secretário Mário Félix de Souza. Foi fundado oficialmente no dia 10 de março de 1992 em regime particular, na coordenação do proprietário João Freitas de Souza. Seu nome Daniel Berg tem origem na pessoa de um missionário de Jesus Cristo,

junto com seu companheiro Guinnar Vingren fundaram a Assembléia de Deus no Pará, Brasil.

Desde sua fundação este estabelecimento de ensino vem contribuindo com a sociedade Itaitubense na área social, e educacional, esta instituição tem honrado a pátria ao demonstrar seu amor, contribuindo com o desfile que funcionários e comunidade se empenham para fazer o melhor todos os anos.

Por ter origem evangélica, tem como objetivo de vida: “Preparar a criança na vida espiritual e secular, visando uma sociedade justa e temente a Deus”.

A escola tem contribuído com a comunidade do Bairro da Liberdade e outros bairros vizinhos. O centro tem muito cuidado em fazer cumprir o lema, “Educar e transformar vidas”, somos incansáveis em fazer o bem não só ao educando, mas aos educadores também, momentos alegres e tristes sempre estamos como uma família abraçada e unida pra vencermos.

Atualmente a escola funciona com 04 salas de aulas, 40 alunos e 12 funcionários. A estrutura da escola possui (01) secretaria; (01) sala de arquivo (01) sala de infocentro; (7) salas de aulas; (02) banheiros; (01) cozinha; (01) refeitório bem amplo (02) depósitos e (01) área de recreação.

Seu quadro funcional está assim distribuído: (01) secretario responsável (01) coordenadora pedagógica; (7) docentes qualificados, com formação específica a área de conhecimento da grade curricular; (7) Turmas distribuídas; (01) baby class; (01) maternal; (01) jardim I; (01) jardim II (02) vigias; (02) merendeiras; (02) auxiliares de serviços gerais.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos deste trabalho procederam-se através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo realizados em duas escolas de Itaituba-Pará e através de estudos com teóricos tais como (LIBÂNEO, 1994); (POYTY, 2001); (PLACCO, 2010); (ALVES, 2021); (CALVACANTE, 2021), dentre outros embasamentos sobre a temática desenvolvida com abordagem qualitativa que visou contribuir para uma compreensão contextualizada do problema de pesquisa.

Para chegar- se aos resultados finais da pesquisa, foram utilizados dados coletados por meio de questionários elaborados para entrevistas individuais aos 2

professores no dia 26 de Maio de 2021, com análises dos mesmos e discussões sobre as respostas, com as sugestões de propostas sobre a questão e a conclusão de todo o estudo nas escolas escolhidas de Itaituba-Pará com os referenciais bibliográficos.

Foi aplicado um questionário para a entrevista relacionada ao tema, para os professores das escolas. A entrevista teve o cuidado para deixar os professores se expressarem naturalmente sobre como é o acompanhamento dos pais na aprendizagem do aluno.

O objetivo deste trabalho foi: Analisar a importância do acompanhamento familiar no processo ensino aprendizagem dos alunos; averiguar de que forma a escola incentiva à participação dos pais na escola; verificar os principais desafios que impedem os pais de acompanhar os filhos na escola; verificar os olhares dos professores sobre os conflitos familiares manifestados na convivência com os alunos.

Para tal finalidade, as entrevistas ocorrerem através de questionários para a investigação. Observando que o questionário é uma das metodologias utilizadas para obter informações. É uma técnica aplicada criteriosamente e apresenta confiabilidade. Por fim, para alcançar aos resultados da investigação, ocorreu a coleta e análise de dados, com suas devidas discussões e comentários, com as propostas contribuintes e a conclusão de todo o trabalho.

3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

A coleta de dados e informações sobre o trabalho docente dentro e fora da sala de aula através do acompanhamento com a família, ela é o ponto de referência na construção do ser. Dessa forma vale analisar e refletir sobre o acompanhamento familiar na educação de seus filhos. A família possui um papel primordial, tanto no sucesso quanto no fracasso escolar dos alunos, uma vez que é dela que a criança recebe o primeiro estímulo e é ela também a maior responsável pela interação do indivíduo com a sociedade.

Foram entrevistados dois professores, sendo um diretor da escola Magalhães Barata, ele tem 51 anos, formado em pedagogia e pós-graduado em gestão escolar pela Universidade Federal do Pará, o mesmo tem 31 anos de atuação. A outra entrevista é professora da escola Daniel Berg, ela tem 45 anos, é formada em

Pedagogia com tempo de atuação de 14 anos na educação. Os mesmos responderam ao questionário mostrando as dificuldades encontradas ao longo da trajetória com as experiências vivenciadas com os alunos e as famílias.

Para enfatizar este trabalho, precisou-se investigar 2 docentes que trabalham efetivamente na escola, pois os mesmos estão cientes de todas as dificuldades e desafios que ocorrem na instituição por meio disso verificou-se na primeira questão: **Qual a importância do acompanhamento da família na escola?**

Professor 01: *O acompanhamento da família na escola é de muita importância no sentido da aprendizagem dos alunos, onde há parceria da família com a escola, o desenvolvimento da criança também será satisfatório.*

Professor 02: *A aproximação da família na escola possibilita o aumento da qualidade do ensino aprendizagem com as crianças.*

Percebe-se nas respostas dos professores que o acompanhamento familiar faz uma diferença no aprendizado da criança, pois de acordo com eles essa parceria que auxilia levando obter um melhor desenvolvimento do aluno. A família exerce grande influência na criança e trabalhar junto com a escola o aluno tende a cada vez mais a melhorar.

Segundo Tiba (1996, p. 181) “a escola não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar à criança”. Isso significa que por mais que na escola haja um vínculo entre alunos e professores, nada pode substituir o papel da família e os benefícios que essa interação família x escola pode trazer às crianças. Familiares preocupadas com o desenvolvimento de suas crianças trazem consigo diversos fatores formadores de personalidades e comportamentos que um indivíduo futuramente trará perante a sociedade. Com relação ao que foi abordado pelo autor buscou-se averiguar na segunda pergunta: **Quais são os maiores desafios enfrentados pela escola na construção de uma relação com a família?**

Professor 01 - *O grande desafio é ter uma escola atrativa que chame a atenção da família para dentro da escola, tudo que pudermos fazer para o movimento que estiver em torno da instituição é pouco para alcançar uma educação de qualidade.*

Professor 02 - *Infelizmente algumas famílias apresentam dificuldades em acompanhar o dia a dia de seus filhos por conta do trabalho ou mesmo por falta de interesse da família pela criança.*

Os professores relatam dificuldades ao chamar a atenção dos pais para a escola, segundo o professor 01, é preciso que procurar atividades atrativas também para a família, assim conquistando o olhar deles para o âmbito escolar, já o professor 02 relata que o trabalho desses pais é a grande dificuldade, pois apresentam mais interesse no emprego do que no próprio desenvolvimento de suas crianças.

Para Lopes (2004, p 75) “os pais são responsáveis morais e legais pela evolução de seus filhos. Como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos”. Muitos pais por causa das responsabilidades do dia a dia, acabam esquecendo que são os primeiros educadores dos filhos, deixando exclusivamente essa responsabilidade para a escola. Essa falta de atenção às crianças também pode trazer sérias consequências aos familiares por formar crianças que confiam mais em pessoas da escola para resolver determinados assuntos do que nos próprios pais. Segundo o que foi argumentado na questão três: **Quais as dificuldades vivenciadas no dia a dia para trabalhar em parceria com a família de seus alunos?**

Professor 01 - Atualmente encontramos muita dificuldade na escola, pois temos um cronograma de todas as atividades e a família não está correspondendo quanto a isso, passamos por toda uma programação de enviar e imprimir as atividades e os pais não estão cumprindo seu papel de buscar e entregar nas datas corretas que passamos. Há alunos que ainda não pegou nem a primeira atividade passada no 1º bimestre então isso acaba dificultando muito.

Professor 02 - A maioria das famílias alegam falta de tempo para ir até a escola ou mesmo para ajudar nas atividades de casa, essa é uma das maiores dificuldades.

Segundo os professores, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos professores e gestores, muitos pais não acompanham as atividades dos filhos nos dias correspondidos pelas escolas, ainda mais nesses quase dois anos de pandemia, onde os pais que devem ir até a instituição de ensino para buscar as atividades dos alunos, quando buscam essas atividades no tempo certo, muitas vezes entregam em prazos ultrapassados ou até mesmo nunca devolveram essas atividades aos professores, dificultando os educadores na hora das notas escolares de cada aluno.

Chalita (2004, p.17) aborda que “qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar, em alguns momentos, apenas dos incentivos, em outros, de uma participação efetiva no aprendizado”.

Com a pandemia da covid-19 a interação entre escola e família em alguns âmbitos escolares foi um grande desafio, a busca por atividades na instituição de ensino faz parte das maiores observações dos gestores, a falta de transporte, o medo da doença, a conclusão de que o ensino de forma híbrida não traria benefícios aos filhos e entre outros pontos chaves da falta de atenção dos pais perante a escola. é necessário que os pais se façam presente sempre que for necessário para que haja uma boa comunicação com a escola, diante disto fez-se a quarta pergunta: **Qual a importância do diálogo entre pais e filhos?**

***Professor 01** - É fundamental o incentivo dos pais auxiliá-los e alertá-los quanto ao mercado de trabalho que nos dias de hoje só consegue os melhores por ser exigente.*

***Professor 02** - A confiança e o diálogo são algumas dos principais componentes para uma boa relação entre pais e filhos.*

Conforme a informação dos professores é importante que os pais conversem diariamente com seus filhos para que tenham a confiança e se relacionem bem, através dessa relação sempre é de suma importância dizê-los que eles podem ter uma formação e chegar aonde almejam, dando forças para não desistirem, mesmo nesse momento tão difícil para todos. Sempre alertando que é preciso estudar para terem um futuro de qualidade e uma boa qualificação profissional na sociedade em que se vivencia.

Segundo Chalita (2001, p.20) “a família tem a responsabilidade de: formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço”. Através do diálogo formamos pensamentos construtivos e de grande importância para o crescimento da criança, principalmente na infância onde é o momento do aprendizado e formação de caráter, se a família é aberta ao diálogo a probabilidade dessa criança obter sucesso perante a sociedade é muito maior do que às crianças que crescem em um lar sem esse meio tão importante. Porém com a pandemia da Covid-19 essa interação que antes já era pouca ficou mais crítica por causa da doença, verifica-se na questão cinco: **Com a**

pandemia do coronavírus, como é possível manter o vínculo entre a escola e família?

Professor 01 - *Com a pandemia o contato que temos é através das redes sociais, fizemos grupos no WhatsApp incluindo pais e filhos para mantê-los informados com horários para esclarecer dúvidas.*

Professor 02 - *A conversa diária entre as redes sociais é a principal forma para manter a comunicação.*

Diante das respostas, pode-se perceber que de acordo com o contexto que todos estão passando nesse momento de pandemia, o único vínculo que estão tendo com os pais é somente através das redes sociais. A única forma que se tem é acompanhar essas mudanças, investir e se esforçar para que as famílias juntamente com a escola possam fazer com os alunos se desenvolvam no decorrer desse processo.

Para Lopes (2002, p.77) “os pais devem manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo; prestar a colaboração que lhe for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar”. Assim estará em constante colaboração com o âmbito escolar, tendo como ponto chave na educação das crianças não somente educadores, mas também familiares. Para que a escola trabalhe em colaboração com o aluno no processo ensino-aprendizagem são utilizados métodos que auxiliam para essa realização, no entanto a questão seis abordou: **A escola realiza orientação as famílias sobre como melhor apoiar os filhos em seu processo ensino aprendizagem? Comente.**

Professor 01 - **Sim, sempre tem orientações através de reuniões que fazíamos antes da pandemia, se os filhos estão com dificuldade a respeito das atividades os professores respondem por áudios.**

Professor 02 - **Sim. A escola sempre promove formação continuada para orientar os professores a respeito dos alunos e posteriormente passar para as famílias.**

Os professores afirmam que promovem ações que orientam no processo de ensino aprendizagem, pelos meios sociais auxiliam nas dificuldades, por reuniões e formação continuada que sempre faziam antes da pandemia. A grande parte dos pais dos alunos não tem conhecimento suficiente, mas através disso eles se envolvem e entendem o quanto é importante que os filhos permaneçam aprendendo, mesmo que tenham dificuldades ao ensinar certas atividades. Só o fato de a família

motivar o filho a estudar, a fazer suas atividades, anotar suas dúvidas e ligar para o professor ou fazer uma chamada de vídeo, já é um grande passo e avanço.

Chalita (2001, p.120) destaca que “assim é possível constatar que a participação entre escola e família, são predominantes de desenvolvimento educacional e comportamental da criança”. Com a participação ativa da família e escola ora por meios sociais, ora na própria instituição fará todos obter responsabilidades na formação do ensino-aprendizagem do aluno. A questão sete aborda: **A escola busca alternativas para minimizar o impacto da ausência das aulas e atividades presenciais? Explique.**

Professor 01 - Com certeza, a escola faz uma alternativa através da busca desses alunos, quando não conseguimos entregar as atividades ligamos para os responsáveis e alunos ou procuramos pelo endereço residencial.

Professor 02 - Sim, na escola em que atuo fazemos o atendimento dos alunos duas vezes por semana para aqueles que apresentam maiores dificuldades em realizar suas atividades.

Os professores afirmam que a escola sempre busca alternativas para que os alunos possam participar das atividades passadas pela escola, marcando encontro algumas vezes na semana para aqueles que tem mais dificuldade. O papel dos professores e dos gestores escolares é sempre essencial para o sucesso de tais ações, sempre se preocupando também com o bem estar de seus alunos.

Para Miranda (2020, p.1) “as transformações ocorridas com o avanço do Coronavírus, causador da doença denominada Covid-19, provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade, seja ela econômica, social e até mesmo educacional”. Essas mudanças fizeram a educação partir do âmbito escolar, para uma educação em casa retribuindo todos os aspectos, uma vez que as aulas presenciais ficaram suspensas. Os desafios enfrentados por professores, pais e alunos, foram adversos nestes últimos quase dois anos de pandemia, perguntou-se na questão oito: **A família tem dificuldade para acompanhar as atividades escolares que as crianças e adolescentes fazem em casa?**

Pergunta 01 - Sempre temos muitas queixas por conta da internet e celular que nem todos os pais tem e acabam ficando aleatoriamente, algumas vezes já demos celular para aqueles que não tinham.

Pergunta 02 - Muita dificuldade, por isso realizamos o atendimento presencial para esses alunos que muitas vezes não tem a família para ajuda-los.

A resposta sobre as dificuldades de acompanhar as atividades escolares é complicada por nem todos os alunos possuírem as ferramentas utilizadas como: celular, notebook, computador e o principal, a internet. A escola por sua vez, percebendo essas dificuldades, sempre está à procura de estratégias para suprir essa falta, conseguindo celulares para os pais que não tem esse meio, e até mesmo fazendo aulas presenciais com uma pequena quantidade desses alunos afetados por esse déficit.

Segundo Miranda (2020, p 1) “a suspensão das atividades presenciais de ensino, tomou necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escola e toda a comunidade”. Esse distanciamento social desafiou toda a humanidade a viver algo novo com a suspensão das aulas presenciais. Essa falta do apoio escola refletiu também em dificuldades no aprendizado dos alunos e nos meios de acompanhamento das aulas remota, sendo diversas famílias carentes sem possuir a internet para amenizar o impacto que a doença da covid-19 causou. Perguntou-se na questão nove: **Apesar de todas as dificuldades que a pandemia trouxe para o ambiente escolar, você concorda que houve aproximação entre escola e família trazendo benefícios as crianças? Justifique.**

Professor 01 - Sim, muita aproximação trazendo benefícios para a formação da criança. Muitos professores disponibilizam de várias metodologias buscando com que os alunos possam conseguir se desenvolver.

Professor 02 - De certa forma sim, a equipe escolar está se empenhando para diminuir a falta da aulas presenciais.

Os professores entrevistados acreditam que houve uma aproximação e que com isso levou a trazer benefícios para o desenvolvimento do aluno. A escola está se empenhando cada vez mais, buscando metodologias para que durante esse período pandêmico os alunos possam conseguir desenvolver todas as atividades em casa, seja através das aulas reotas, ou marcando horários com aqueles pais e alunos que precisam de ajuda com as atividades, sabendo que não é uma tarefa fácil de

enfrentar por não ser igual às aulas presenciais, e por ser algo novo tanto para os pais, quanto professores e alunos.

Para Lopes (2016, p 3) “o papel da instituição escolar e da instituição familiar se torna imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno”. Sendo esse elo tão essencial ao desenvolvimento do aluno conclui-se que a parceria entre escola e família devem estar sempre em união, assim cada criança através das duas instituições trabalhando juntas, poderá se desenvolver bem com pensamentos construtivos e um cidadão que faça a diferença na sociedade.

3.4 PROPOSTAS CONTRIBUENTES

Como visto durante todo o desenvolvimento desse trabalho, a participação da família é muito importante para o ambiente escolar, mas a escola também tem que fazer sua parte, mantendo a comunicação, fazendo com que a aprendizagem aconteça e abrindo as portas das escolas para as famílias.

Então, tende que possa ser elaborada algumas propostas para o melhor desenvolvimento dos alunos envolvendo toda a comunidade escolar:

- Promover o envolvimento dos pais nas atividades que possam afetar a aprendizagem do aluno com a atividade desenvolvida, em casa.
- Elaborar e desenvolver palestras que orientam os pais, a saber, conciliar o trabalho com a escola.
- Envolver o pais nas atividades presenciais que a escola realiza.
- Averiguar a ajuda dos pais no desenvolvimento das atividades dos pais no contexto atual em que se encontra.

Portanto, ao ser estabelecida uma relação de parceria entre a escola e a família, os resultados no desempenho dos alunos resultarão tanto no escolar como no social. Sendo assim para que a família e escola tornem-se parceiras e instâncias que contribuem para o desenvolvimento da criança, é necessário que seja desenvolvido um trabalho diferenciado visando à educação integral do aluno através de parcerias e interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a relação família e escola apresenta muitos processos ao longo do tempo, está ligada a várias transformações sociais. Percebe-se que hoje a parceria entre a família e escola ainda deixa muito a desejar, sendo que nem todas as famílias tem oferecido o acompanhamento escolar satisfatório a seus filhos, por outro lado constatou-se que o tempo em que estamos vivenciando dificultou-se ainda mais devido a pandemia do Covid-19, levando a uma série de problemas no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Conforme a pesquisa de campo observou-se através da investigação bibliográfica e experiências possibilitadas pelo estudo, informações imprescindíveis proporcionando um conhecimento à cerca da relação família/escola. Analisando, assim, percebe-se que a família no contexto pandêmico são responsáveis para minimizar essa problemática em relação ao desenvolvimento do educando.

A pesquisa realizada irá dar reforço a importância de um envolvimento efetivo da instituição escola e família, para formar um indivíduo emocionalmente saudável. Por isso é necessário transpor as dificuldades existenciais nas mesmas fazendo com que a criança ou o adolescente se desenvolva em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem.

Nesse sentido é necessário criar mecanismos que favoreça de forma positiva essa problemática que vem sendo ocasionada pela pandemia do Covid-19, com a ausência do aluno em sala de aula. A participação dos pais na vida escolar do filhos incentivará o educando no processo de desenvolvimento social, cognitivo e cultural na vida das crianças. Conclui-se que a escola juntamente com família são instituições capazes de darem encaminhamentos que sejam satisfatórios para o desenvolvimento dos alunos, refletindo positivamente na aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PETITAT, André. **Produção da escola, produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1969.

POLYTY, E. **difficuldade de aprendizagem e família: construindo Novas Narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.

POLI, Cris. **Filhos autônomos, filhos felizes**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

TIBA, Içami. **Quem ama: educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e Almeida, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

LOBO, Luiz. **Escola de pais**: para que seu filho cresça feliz. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2ªed, São Paulo: Cortez, 1994.

FERRERO, Bruno. **Uma pedagogia para os pais**. 2ªed, São Paulo: Salesiana, 2001.

XAVIER, Maria Elisabete, **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo, FTD, 1994.

ALVES, Vanessa Queirós. **Relação família e escola em tempos de Covid-19**. Centro Universitário Internacional. 2020.

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José. A Importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **Revista científica eletrônica da pedagogia**, Ano XVII, n. 30, 2018.

ARCEGA Patrícia Faya van Wilpe. **Relação família e escola e sua influência na aprendizagem da criança: uma revisão de literatura integrativa**. **Pluralidades em Saúde Mental**, v. 7, n. 1, p. 29-42, jan./jun. 2018.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CALDEIRA, Jeane dos Santos. **Relação professor-aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensinoaprendizagem**. XI Congresso Nacional de Educação, 2013.

CARARA, Mariane Lemos. **Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar**. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017.

CARVALHO, Francisca Aparecida Nayara. Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 3. Ed. 08, Vol. 13, pp. 111-139, 2018.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques Família e aprendizagem escolar. **Rev. Psicopedagogia** 2007; 24(74): 182-201. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n74/v24n74a09.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

CAVALCANTE, João Roberto; CARDOSO-DOS-SANTOS, Augusto César; BREMM, João Matheus; LOBO, Andréa de Paula; MACÁRIO, Eduardo Marques; OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; FRANÇA, Giovanny Vinícius Araújo de. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde** 29 (4) 10, 2020 Disponível em:<<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. DE M. P. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, 8(3), 200–217, 2020.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. Importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 2019.

GONÇALVES Silvia Aparecida dos Anjos. **A função docente e o conhecimento numa perspectiva histórico-crítico**. (Artigo). Universidade Estadual de Maringá. 2008.

KIRCHNER, Elenice Ana. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia**. In: PALÚ Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. 2020.

LANA, Raquel Martins; COELHO Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, 36 nº.3, 2020. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00019620>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

LEAL Tayane Soares. **Relação família x escola e a dificuldade de aprendizagem do aluno**. Universidade Federal da Paraíba, 2016.

LOPES, Daniela Aparecida Bernardino; OLIVEIRA, Jeieli Lindiene da Silva; SANTANA, Fabiola SÃO PAULO, Kelvis Pereira de; BATISTA, Eraldo Carlos. A Importância da Relação Entre Escola e Família no Desenvolvimento Intelectual e Afetivo do Aluno. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, vol. 4, n. 1, jan./jun., p. 20-29, 2016.

LOPES, Rita de Cássia Soares **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2009.

MARTINS, E. Famílias e escola em tempos de pandemia: faces das desigualdades educacionais em postagens do facebook. **Interfaces Científicas - Educação**, 8(3), 627-643, 2020.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos**. VII Congresso Nacional de Educação, 2020.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol. (Campinas)**. vol.27 n. 1., 2010. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

OLIVEIRA, Nonília Alice Quirino de. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: análise da revista brasileira de educação especial**. Licenciatura Pedagogia (monografia) Universidade Federal da Paraíba, 2018.

PALIGA, Bruna; VASQUES, Rosane Fátima. A influência da relação família-escola sobre a aprendizagem escolar: percepções de professores do 1º ano do ensino fundamental. **Perspectiva, Erechim**. v. 41, n.156, p. 73-86, 2017. Disponível em:<https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156_680.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

PIRES, Juliana Gabricho Capella; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **A relação entre família, escola e dificuldades de aprendizagem**. Universidade Estadual de Maringá, 2015.

RIBEIRO, Mônica Alves; CALDEIRA, Poliane Martins Quinto; ALVARENGA, Sâmella de Oliveira; ALVARENGA, Geruza Ney. Escola e família: uma aproximação necessária **Revista Espaço Acadêmico**. v.5, n.1, 2015.

SILVA, Fabiana Cabral da; SARTORI, Jerônimo. **Dificuldades de aprendizagem: os desafios da carreira docente**. Universidade Federal do Pampa. v(8), nº 8, p. 1759 – 1774, 2012.

SILVA, Gerson Pindaíba da. **Contribuição da família no processo de ensino aprendizagem**: um estudo nas séries iniciais do ensino fundamental na unidade escolar Lélia Silva Trindade. V congresso Nacional de Educação, 2018.

Centro de Estudo Superior de Itaituba – Ltda

Faculdade de Itaituba – FAI

CURSO DE PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE COVID-19: Olhares de Professores de duas Escolas de Itaituba- Pará.

QUESTIONÁRIOS PARA APLICAÇÃO AOS PROFESSORES

Prezado (a) Professor (a),

Somos acadêmicos de Pedagogia da FAI, e contamos com a sua participação nesta pesquisa que tem como objetivo realizar um estudo (monografia de graduação) sobre a relação família e escola em tempos de covid-19: **Covid-19**. Agradecemos a participação nessa pesquisa.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

SEXO:

() Feminino () Masculino

IDADE: _____

FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO: _____

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS:

Questões

1. Qual a importância do acompanhamento da família na escola?

2. Quais são os maiores desafios enfrentados pela escola na construção de uma relação com a família?

3. Quais as dificuldades vivenciadas no dia a dia para trabalhar em parceria com as famílias de seus alunos?

4. Qual a importância do diálogo entre pais e filhos?

5. Com a pandemia do coronavírus, como é possível manter o vínculo entre escola e família?

6. A escola realiza orientação às famílias sobre como melhor apoiar os filhos em seu processo de aprendizagem? Comente.

7. A escola busca alternativas para minimizar o impacto da ausência das aulas e atividades presenciais? Como Explique.

8. As famílias tem dificuldade para acompanhar as atividades escolares que as crianças e os adolescentes fazem em casa? Justifique.

9. Apesar de todas as dificuldades que a pandemia trouxe para o ambiente escolar, você concorda que houve aproximação entre escola e família trazendo benefícios às crianças? Justifique.
